

34 anos: comemorando com ações



ADUFEPE 34 ANOS

Foto: Suara Macedo

6 IV Encontro de aposentados da UFPE

4 ADUFEPE cobra melhores condições de trabalho do Ministro da Educação

14 Lei 12.772/12: Cafés e visitas a Centros Acadêmicos levam informações aos sindicalizados

15 ADUFEPE realiza pesquisa sobre condições de trabalho na UFPE

ADUFEPE com agenda intensa em 2013

O movimento docente da UFPE inicia 2013 com muitas atividades. Ampliou sua agenda de visitas aos Centros Acadêmicos para discutir a Lei 12.772/12, que trata da mudança na carreira docente.

O movimento docente da UFPE segue com muitas atividades. Este ano a ADUFEPE ampliou sua agenda de visitas aos Centros Acadêmicos para discutir a Lei 12.772/12, que trata da mudança na carreira docente. A diretoria da ADUFEPE já esteve em vários centros acadêmicos para dialogar com os docentes, além de apresentar a pauta da categoria para 2013.



Foto: Suara Macedo

Este ano, um dos principais itens do movimento docente será a luta por melhores condições de trabalho. Foi com esta bandeira que no dia 18/01/13, no campus de Vitória de Santo Antão (CAV), o presidente da entidade, prof. José Luis Simões, participou da cerimônia de inauguração da ampliação da biblioteca do CAV e convidou o ministro da educação, Aloizio Mercadante, a visitar os gabinetes dos docentes.

Na mesma direção, a diretoria da ADUFEPE sistematizou os resultados da pesquisa sobre condições de trabalho, realizada pela entidade no período de 15 de outubro a 15 de dezembro de 2012 e a apresentou ao reitor, Anísio Brasileiro, no dia 28 de fevereiro. Na ocasião, outro ponto de pauta foi discutido: direito de insalubridade dos docentes que trabalham em situações de risco. Apresentando casos de professores que entraram com o pedido de insalubridade e ainda não obtiveram resposta, o presidente da ADUFEPE pediu à reitoria agilidade nesses processos. O reitor respondeu que haverá um desdobramento desse assunto com a PROGEPE.

A ADUFEPE também levou ao reitor uma preocupação recorrente entre os docentes, que diz respeito

aos pedidos de progressão e à atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CCPD), a partir da Lei 12.772/12. “O prazo de 30 dias não está sendo respeitado. Por isso, pedimos a PROGEPE que divulgue uma informação sobre o assunto”, solicitou o presidente da entidade.

Estatuinte

Além do debate realizado no auditório da ADUFEPE em 19/11/12, esse tema voltou à tona porque durante a programação de aniversário de 34 anos da entidade, houve mais um debate no dia 19/03/13, com a presença do vice-reitor da UFPE, prof. Silvio Romero, que coordenou a comissão especial responsável pela elaboração de uma proposta de metodologia para elaboração do novo estatuto da UFPE. Essa proposta foi aprovada pelo Conselho Universitário no dia 07/02/13.

A ADUFEPE será representada na Comissão Geral Estatuinte pelos professores Audísio Costa e Julianna Albuquerque. Além deles, os professores José Luis Simões, Gilberto Cunha e Jaime Mendonça participarão da Estatuinte, pois, são membros do Conselho Universitário. O Congresso Estatuinte se avizinha e toda direção da ADUFEPE estará atenta para acompanhar e participar efetivamente desse processo, que certamente será muito importante para a história da universidade.

32º Congresso do ANDES-SN



Foto: Divulgação

A ADUFEPE enviou 13 representantes, escolhidos na assembleia de 31/01/13, para participar do 32º Congresso do ANDES, no período

de 04 a 09/03/13, na UFRJ. Durante toda semana de debates e atividades, o sindicato nacional atualizou sua pauta de atuação, apontando para necessidade de continuarmos na luta pela reestruturação da carreira, na defesa da universidade pública e pela valorização docente.

O tema “Condições de Trabalho” também foi pautado e teve destaque entre as decisões do congresso. Uma agenda de atividades foi aprovada para o ano de 2013 e a ADUFEPE se fará presente em todas elas, com destaque para as reuniões do setor das IFES, que ocorre mensalmente na sede do ANDES-SN, participação em Grupos de Trabalho (GTs) e na “Marcha a Brasília”, realizada em 24/04/13.

Participaram do 32º Congresso do ANDES os seguintes docentes:

José Luis Simões (CE);
Gilberto Cunha (CCB);
Joarquim Sérgio (CCS);
Jaime Mendonça (CTG);
Guilherme Varela (CAC-aposentado);
Audísio Costa (CCS-aposentado);
Jarbas Sousa (CAC-aposentado);
José Amaro (CAC-aposentado);
Rejane Dias (CE);
Natália Barros (CAp);
Carlos Galdino (CTG);
Julianna Albuquerque (CCB);
Eronivaldo Pimentel (CCS).

34 anos de ADUFEPE

São muitas as lutas, e elas são a prova de que este sindicato deve permanecer atuante. No período de 18 a 26 de março, a ADUFEPE comemorou 34 anos de existência e luta em defesa da carreira docente, da universidade pública e da democracia no Brasil. Durante esse período de festividades, tivemos momentos marcantes com homenagens aos ex-diretores da entidade, atrações culturais, debates e palestras. Confira estas e outras ações nesta edição da Revista ADUFEPE. **A luta continua, sempre!**

A Diretoria

ADUFEPE contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Foto: Suara Macedo



Desde quando foi criada pela Lei Federal nº 12.550, com Estatuto Social aprovado pelo Decreto nº 7.661 de 28 de dezembro de 2011, um dos principais debates vividos na universidade refere-se à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Sua implantação na UFPE preocupa por representar a perda da autonomia universitária e a fragilização do serviço público. Por estas e outras razões a assembleia da ADUFEPE, reunida no dia 10 de abril de 2013, deliberou por unanimidade contra a adesão da UFPE à EBSERH, conforme expressou no *Manifesto em Defesa da Educação*

e da Saúde pública – “sim” HC e “não” EBSERH, o movimento docente acredita que a implantação da EBSERH possibilita a extinção da vinculação dos HUs às universi-

dades, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Foi com este espírito que a ADUFEPE manifestou sua posição contrária a EBSERH na reunião ordinária do Conselho Universitário da UFPE, realizada no dia 23 de abril. O voto do presidente da ADUFEPE foi um dos oito contrários ao diagnóstico situacional do Hospital das Clínicas (HC) pela EBSERH. A grande maioria votou a favor da elaboração do diagnóstico, e agora a UFPE vive a incerteza do destino do HC.



Foto: Wilton Pontes

Comissão Dom Hélder Câmara realiza reunião no auditório da ADUFEPE

O auditório da ADUFEPE, prof. Paulo Rosas, teve a honra de receber a Comissão Estadual da Verdade em sessões públicas. A primeira realizada no dia 04 de abril deu início à apuração das mortes de três militantes pernambucanos do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR). A segunda que aconteceu no dia 18 de abril teve a participação do ex-deputado federal Ricardo Zarattini (PT-SP). Na ocasião a ADUFEPE homenageou o professor Ednaldo Miranda, ex-diretor que, junto com Ricardo Zarattini, foi injustamente responsabilizados pelo atentado ocorrido em 1966, no aeroporto dos Guararapes. A Comissão se chama “Dom Hélder Câmara” em homenagem ao arcebispo emérito de Olinda e Recife que se notabilizou internacionalmente em defesa dos Direitos Humanos.



Foto: Suara Macedo

ADUFEPE cobra melhores condições de Trabalho ao Ministro da Educação e ao Reitor



Foto: Humberto Pequeno

No dia 18 de janeiro de 2013 o Ministro da Educação, Aloízio Mercadante esteve no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), localizado no município de Vitória de Santo Antão para inaugurar novas instalações

Texto: Suara Macedo

O CAV foi fundado em 2006, e conta com um quadro de 99 professores permanentes e 35 substitutos. Um professorado jovem e ativo que mostra engajamento e consciência política nas lutas sindicais, principalmente no que corresponde a melhores condições de trabalho. Durante as constantes visitas que a ADUFEPE faz ao campus, constata o quanto a estrutura do local tem deixado a desejar nas instalações dos professores. As salas que já são pequenas devem ser compartilhadas por vários docentes que, sem opção, dividem o espaço com os colegas. “É muito parecido com uma redação de jornal”, disse uma professora que divide sua sala com mais 25 colegas.

Entre outros motivos, foi este cenário que levou a ADUFEPE a comparecer ao CAV no dia 18 de janeiro de 2013, data em que o centro recebeu o ministro da Educação, Aloízio Mercadante, para inauguração de novas instalações. O sindicato que representa os docentes da UFPE ergueu na entrada do campus uma faixa que cobrava: “Sr. Ministro da Educação, a ADUFEPE exige melhores condições de trabalho na UFPE”.

No novo auditório do CAV a cerimônia de inauguração aguardava Mercadante quando o presidente



da ADUFEPE, José Luis Simões, aproveitou o momento enquanto o ministro falava com a imprensa, para questionar-lhe sobre o segundo ponto de pauta da greve de 2012: condições de trabalho. José Luis Simões convidou-o a visitar as salas dos professores para ver a atual situação em que se encontram. Mercadante respondeu que aceitaria o

convite se houvesse tempo, mas ao término da solenidade de inaugurações ele seguiu para um novo compromisso.

Diante do questionamento da ADUFEPE sobre as condições de trabalho dos docentes, o ministro desviou o assunto ressaltando os percentuais de aumento da categoria em 2013. “Tem muita coisa pra melhorar sim, mas, os docentes universitários então tendo um reajuste agora de 16,5% do salário em média. Mais do que todos os servidores públicos federais vão ter em três anos, a categoria que vai ter o maior reajuste salarial dentre todos trabalhadores federais do Brasil, seguramente melhor que qualquer outro setor

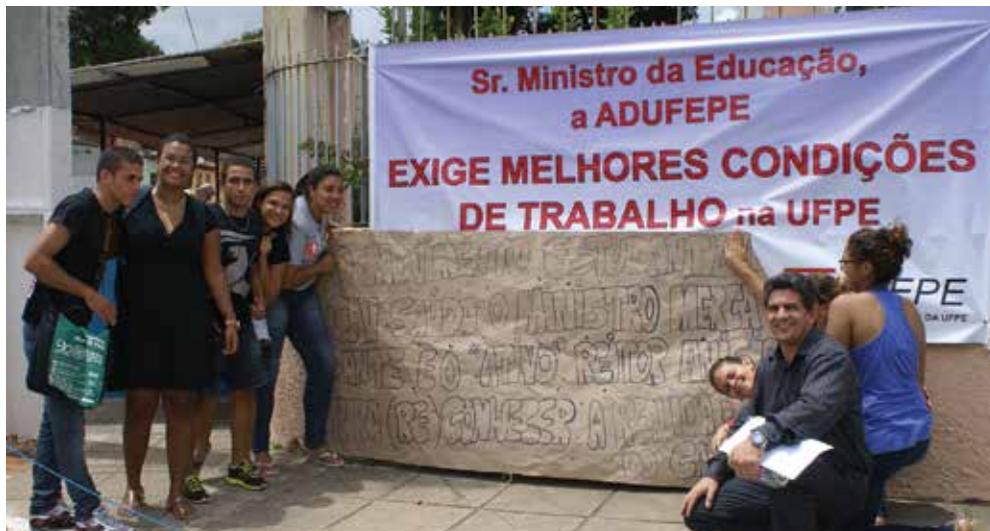


Foto: Suara Macedo



Estudantes também receberam Ministro com protestos

público no Brasil municipal e estadual”. O presidente da ADUFEPE replicou: “Esses reajustes só se efetivaram depois de quatro meses de mobilização nas universidades brasileiras”.

Em seu pronunciamento Mercadante fez um panorama histórico da educação no Brasil mostrando a demanda expressiva atual pela educação superior. Ele reconheceu a necessidade de adequação à demanda. “o ritmo da expansão tem que ser compatível com a qualidade” declarou. O ministro salientou que há verba disponível para execução dos projetos de expansão. Referindo-se ao restaurante universitário no CAV, sugeriu que um grupo fosse criado para acelerar a elaboração do projeto executivo. “As obras podem ser feitas. Não há problemas de orçamento”, disse o ministro lembrando que um campus como o de Vitória atrai investimentos. Nesta mesma direção a ADUFEPE atuará para que o campus seja adequado às necessidades da comunidade acadêmica.

Foto: Suara Macedo



Foto: Suara Macedo

Professores do CAV dividem uma sala com grande parte dos colegas

Estudantes apoiam reivindicações dos professores

Alguns estudantes também manifestaram sua indignação com a falta de estrutura no CAV e apontaram como isso prejudica a atuação docente. Jaqueline Queiroz, presidente do Diretório Acadêmico (DA) de Nutrição apontou uma série de problemas, entre eles ausência de condições para que os professores utilizem as tecnologias da informação. “Não temos internet e os professores não podem atualizar as notas”, denuncia a estudante. Da mesma forma, no pronunciamento feito pelo representante dos estudantes, foi lembrada a necessidade de internet e telefones para os professores, falta d’água, a implantação de um restaurante universitário e outras questões estruturais.



Foto: Suara Macedo

Os investimentos para estas obras estão orçados em R\$ 1,6 milhão, oriundo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Na graduação, o CAV conta atualmente com 1.221 alunos matriculados.

Um encontro, Muitos saberes

Texto e Fotos: Suara Macedo



O **4º Encontro dos Docentes Aposentados e Aposentáveis da UFPE** aconteceu simultaneamente ao **2º Encontro Regional dos Docentes Aposentados e Aposentáveis das Instituições de Ensino Superior Federais do Nordeste**, nos dias 23 e 24 de janeiro de 2013, no auditório prof. Paulo Rosas. Em sua fala de abertura, o coordenador do GT dos Aposentados, prof. Guilherme Varela, ressaltou que o evento veio a consolidar “o processo de articulação, mobilização e fortalecimento da nossa luta em **defesa**

dos direitos e de melhores condições salariais para os **docentes aposentados e aposentáveis das universidades federais**”.

O termo *aposentáveis* não figura no título por acaso. A comissão organizadora teve o cuidado de apontar debates e palestras que atendessem também aos docentes da ativa, o que veio a enriquecer ainda mais o debate. Partindo dos principais assuntos de interesse da categoria docente e de algumas demandas específicas dos aposentados, o **IV Encontro dos**

Docentes Aposentados e Aposentáveis da UFPE simbolizou a força que a categoria tem diante da sociedade e a importância do segmento. Nesses dois dias, cerca de 100 docentes e servidores compareceram ao evento que recebeu representações do movimento docente, do Congresso Nacional e dos servidores públicos. Neste informativo a ADUFEPE tentará passar um pouco do conhecimento que atravessou os professores presentes num encontro considerado pelo público um dos melhores que a entidade já realizou.



Da (E) para (D): José Luis Simões, Guilherme Varela e Marinalva Oliveira

Por uma participação ativa dos aposentados

Foto: Suara Macedo

A primeira mesa do Encontro, no dia 23 (quarta-feira), trouxe o tema **Importância da participação e representatividade dos aposentados no Congresso Nacional e no Movimento Sindical** com a presidenta do ANDES-SN, Marinalva Silva Oliveira, e a deputada federal Luciana Santos.

De forma contundente Marinalva iniciou apresentando a conjuntura na qual os aposentados estão inseridos. Segundo ela “um sistema que vive o desmonte do Estado e de seus serviços públicos; em que a classe trabalhadora passa por um retrocesso de seus direitos e desregulamentações das relações de trabalho. E a universidade, participa de um processo de contrarreforma, migrando seu campo de atuação para a lucratividade” lamentou.

Marinalva afirma que há um embate entre duas frentes: por um lado a racionalidade do mercado com o processo de privatização, e por outro a luta de resistência do movimento docente. A partir desta conjuntura a professora salientou que o capital apodera-se de fundo público sob a lógica do mercado, que torna os servidores sócios do capital. E essa lógica recai sobre os recursos da previdência: se houver lucros, ficarão

para os especuladores do sistema financeiro; havendo quebra, não haverá garantia de pagamento de benefícios aos trabalhadores.

Neste cenário os aposentados do setor público são marginalizados de qualquer preocupação por parte dos governos, “fica a figura do cidadão que trabalhou, mas não serve mais ao capital. Então vem as penalidades ao direito de aposentadoria, no caso dos docentes, a exclusão de participação em qualquer processo dentro das IFES; reforma da

“por um lado a racionalidade do mercado com o processo de privatização, e por outro a luta de resistência do movimento docente.”

previdência, implementada a partir de mudanças na legislação que rege as relações de trabalho; e na Carreira além da criação de classes acima das já existentes, inacessíveis aos aposentados, e o desmembramento dos salários com diminuição do significado do salário-base”, explicou.



Marinalva Silva Oliveira abriu o encontro de aposentados mostrando conjuntura na qual a universidade está inserida

A presidente do sindicato nacional destacou que quando se fala em política nacional de aposentadoria, por exemplo, está se reivindicando a implementação de ações, regras fixas e irreversíveis e regulamentos específicos, capazes de conduzir a uma amplitude de atendimento aos aposentados. Marinalva levantou o que ela considera um dos desafios da categoria, a representação dos professores aposentados no Conselho Universitário.

Esses e outros desafios foram reforçados pelo colega e vice-presidente do ANDES-SN, Luiz Henrique Schuch, na tarde do dia 24. Schuch discorreu sobre o tema **Projeto de reestruturação da carreira do Magistério Superior**, efeitos sobre os docentes da ativa, aposentados e novos docentes.

Representação na Câmara

sejam propositivos e críticos naquilo que consideramos que precisa avançar. Nós temos a obrigação de tencionar o governo a fazer uma agenda mais avançada que faça valer os direitos dos trabalhadores”.

A deputada também elencou as principais pautas dos trabalhadores que despontaram na câmara em 2012. Entre elas o debate sobre o salário mínimo; a PEC 270 - que garantiu ao servidor que aposentar-se por invalidez permanente, o direito dos proventos integrais com paridade; a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp), que foi muito combatida pelos servidores, inclusive como destaque no 3º Encontro de docentes Aposentados da UFPE em 2011; o fator previdenciário, que de acordo com Luciana entrou na

pauta por mais de uma vez, mas ainda não passou; e a PEC 555 que tem sido uma das principais bandeiras de luta dos servidores aposentados. Informando estas e outras pautas a deputada lembrou que é a universidade é um meio de resolução dos problemas sociais. “A grande moeda do mundo não é o dinheiro, é o conhecimento. Um patrimônio do povo brasileiro que precisa ser fortalecido, e não tem como fortalecê-lo sem valorizar aqueles que o produzem. O grande patrimônio da produção científica do país não vem das empresas privadas. A fonte está aqui na universidade brasileira”, lembrando que a universidade é composta principalmente por pessoas. “A UFPE é feita de capital humano, que deve ser valorizado”, afirmou a deputada.

Foto: Suara Macedo



Luciana Santos lembrou a pauta referente aos trabalhadores que foi discutida na Câmara em 2012.

Dando continuidade ao tema a deputada federal Luciana Santos, Líder do PCdoB na Câmara, citou avanços sociais do Brasil no cenário internacional, mas reconheceu a necessidade de unir forças para que a atuação dos governos atuais vá ao encontro dos trabalhadores. “É necessário que os movimentos sociais estejam alertas,

Quanto vale uma verdade?

O 4º Encontro de Docentes Aposentados trouxe um panorama de informações que revelam nuances do superávit na previdência, e dos interesses que envolvem os fundos de pensão

Texto: Suara Macedo

Foto: Jairbas Souza



“Não existe déficit na previdência”, Clemilce Carvalho, auditora da Receita federal.

Só o conhecimento possibilita enxergar o que realmente existe por trás de alguns dos discursos governistas e midiáticos, e esse conhecimento é fundamental para fortalecer aqueles que são mais prejudicados pelas imposições dos sistemas. Durante os debates levantados no 4º Encontro de Docentes Aposentados e Aposentáveis da UFPE, alguns temas vieram à tona ressaltar verdades que geralmente ficam encobertas.

Na tarde do dia 23, os docentes acompanharam uma palestra enriquecedora, proferida pela auditora fiscal da Receita Federal, Clemilce Carvalho que também é conselheira da Associação dos Auditores-Fiscais da Receita no Estado do Rio de Janeiro (AFIPERJ) e especialista em finanças públicas. Combativa, ela trouxe dados que rebatem a premissa governista de que existe déficit na previdência. A seguridade social é uma garantia da Constituição Federal de 1988 e foi criada com o objetivo de atender à saúde, previdência e assistência social, conforme está previsto na lei que trata dos direitos e garantias fundamentais dos direitos sociais. No entanto, ao contrário do que prega o governo, Clemilce Carvalho argumentou que o fundo de previdência que é mantido pelos trabalhadores, tem gerado um volume considerável aos cofres públicos, tornando-se fonte para atender outras demandas que fogem aos princípios para os quais foi designado. “O que está acontecendo conosco? pagamos menos para sobrar

mais. Essa é a lógica do governo. Se eu disser aos senhores que nos últimos seis anos a previdência acumulou R\$420 bilhões entre tudo que arrecadou, pagou e ficou no tesouro? Nós contribuimos para sustentar superávit primário, fundo soberano, PAC e outros”, denunciou a auditora com base em pesquisas recentes.

Depois de explicar que o governo fecha suas contas com a DRU (Desvinculação de Receitas da União) tirando dinheiro da seguridade social, Clemilce chamou de “cortesia com o chapéu alheio” a desoneração da folha de pagamento (medida que reduz a carga tributária das empresas). Ela ainda pontuou que os aposentados contribuem com uma grande fatia deste bolo. “O idoso é quem dá mais lucro para a previdência, pois de um modo geral ele chegou ao topo da carreira, tem um padrão de vida melhor e consome mais.

Socialmente muitos idosos sustentam filho e netos. Então o papel social que devia ser bancado pelo governo é bancado pelos nossos idosos”.

Nesta mesma direção o deputado federal Paulo Rubem, que atua na Comissão de Educação da Câmara, no dia 24 complementou a fala de Clemilce reafirmando com dados da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (ANFIP) o mito da previdência deficitária. Ele ainda informou o verdadeiro objetivo do governo em aprovar o PL 1992/07, que instituiu o regime de previdência complementar para os servidores públicos, com a regulamentação da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público da União do Poder Executivo (Funpresp-Exe).

O governo justifica que a criação do fundo proporciona a possibilidade de contratação de uma renda adicional sem prejuízo aos servidores, através de um tratamento igualitário dos diferentes regimes previdenciários públicos. A sociedade brasileira então “conquistaria, ao longo das gerações, um nível elevado de desenvolvimento humano e social, com justiça e igualdade social por meio da redução das desigualdades!”.

No entanto, Rubem confronta que o verdadeiro intuito seria “sinalizar para o mercado que o governo, além

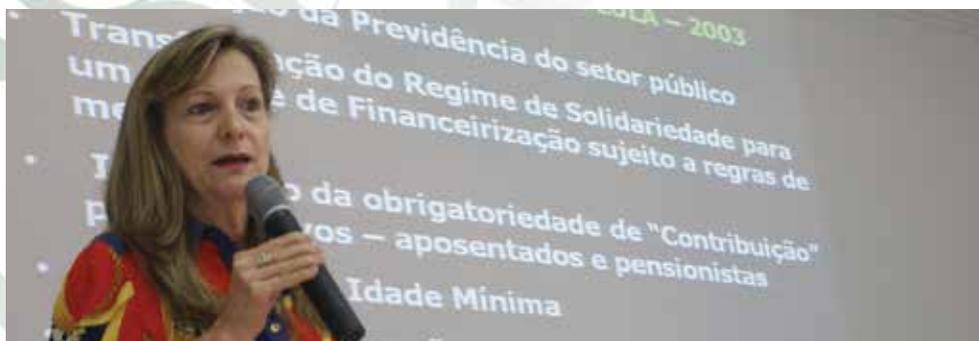


“O real objetivo do Funpresp é sinalizar para o mercado o esforço do governo em reduzir encargos” – Paulo Rubem Santiago, deputado federal.

Foto: Suara Macedo

1. Informações do site da previdência (<http://www.previdencia.gov.br>)

Foto: Suara Macedo



“Por que insistir na criação de fundos de pensão se no mundo inteiro eles estão quebrando?” Maria Lúcia Fattorelli Auditoria Cidadã da Dívida

do esforço fiscal sustentável (redução da relação dívida líquida/PIB), da meta do superávit primário e da vinculação da lei orçamentária à execução dessa meta, está reduzindo encargos com os servidores públicos e demais gastos correntes, como na prorrogação da DRU, em dezembro de 2011, inclusive sobre a seguridade social superavitária”.

Outra contribuição muito importante no dia 24, que reforçou o contrassenso entre o que parece ser e o que realmente acontece, veio da auditora da Receita Federal Maria Lucia Fattorelli, que também é coordenadora do movimento Auditoria Cidadã da Dívida. Mostrando diversas nuances que estão por trás do discurso que sustenta a existência dos fundos de pensão, Fattorelli explicou o significado da recente reforma da previdência de 2003.

No bojo desta reforma está a priva-

tização da previdência do setor público, a transformação do regime de solidariedade para um regime de financeirização sujeito a regras de mercado; a instituição da obrigatoriedade de “contribuição” pelos inativos – aposentados e pensionistas, aumento da Idade mínima, redução de pensões e quebra da paridade e integralidade. “Foi uma reforma de enorme abrangência por abrir espaço para privatização da previdência do setor público – por meio dos fundos de pensão de ordem privada. Nós saímos de um sistema de solidariedade para um sistema regido pelo mercado”.

Na época em que esta reforma foi votada, Fattorelli participou da campanha na tentativa de combater sua aceitação no congresso, hoje ela entende o porquê de sua aprovação. “O projeto da reforma passou por compra de votos, através do esquema de mensalão, o que

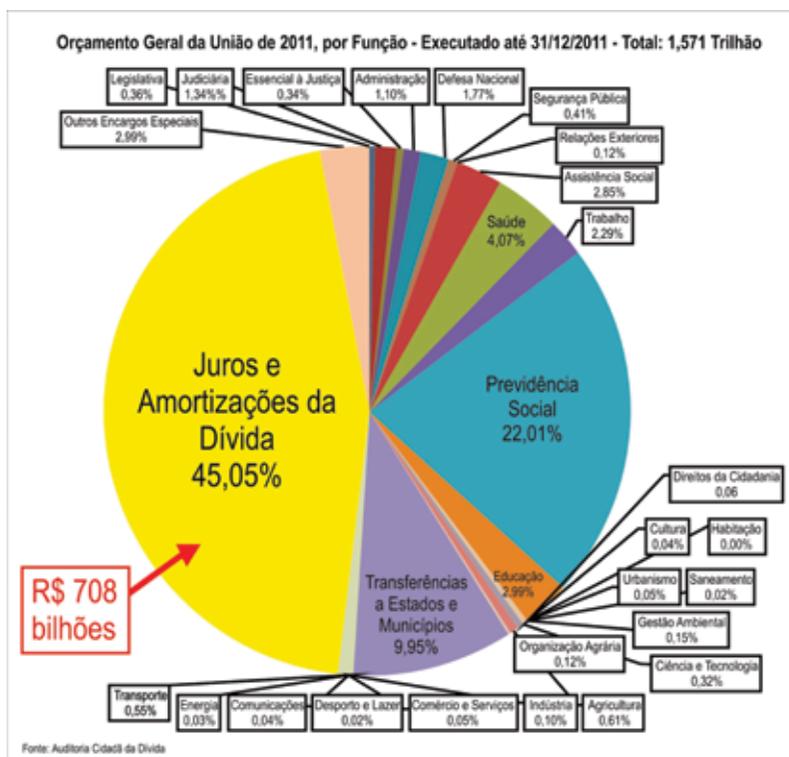
torna o processo nulo”, sentenciou a auditora. Existe hoje uma campanha pelo reconhecimento da nulidade da reforma da previdência de 2003.

A partir deste contexto Fattorelli demonstrou a razão dos governos insistirem em avançar com a criação de fundos de pensão mesmo quando no mundo inteiro eles estão quebrando, e a relação disso com a crise financeira mundial. “O que está por trás disso? O interesse do mercado financeiro que está dominando o mundo” respondeu.

Ela trouxe um panorama da crise financeira mundial, quando houve uma grande injeção de recursos para salvar os bancos. Neste cenário, aparecem os perigos dos fundos de pensão. “Como funciona o fundo de pensão? todos pagam e aquele dinheiro é aplicado em papéis. Essa crise lá fora escancarou como a crise bancária foi transformada em dívida pública dos países. Para salvar os bancos cria-se dívida pública e o povo é quem está pagando”.

O que é anunciado para o público, é um quadro de especulação no mercado imobiliário nos Estados Unidos, mas na verdade houve uma quebra decorrente do uso de derivativos dos bancos. “O destino preferido dos derivativos é os fundos de pensão” disse Maria Lúcia. Conforme prever o artigo 44 da resolução 3792/2009, do Conselho Monetário Nacional, sobre os investimentos das EFPC (Entidades Fechadas de Previdência Complementar): “A EFPC pode realizar operações com derivativos”.

Voltando ao contexto brasileiro a auditora apresentou os números da dívida pública e do orçamento Geral da União (ver gráfico ao lado) que em 2011 destinou 45,05% para juros e amortizações da dívida. “Eles querem aumentar esse percentual, então de onde eles vão tirar? Da saúde (4,07%)? Da educação (2,99%)? Não. Será da previdência social que tem 22,01%”. As informações dispostas pelos palestrantes no Encontro impulsionaram o debate estimulando os mestres presentes a descobrirem sempre um pouco mais.



Homenagem a docentes aposentados da UFPE



Foto: Suara Macedo

“Por seu apoio e participação no movimento docente da UFPE e aos compromissos com os ideários democráticos que sempre nortearam a ADUFEPE”. Estas palavras, contidas no certificado que eles receberam, tentam resumir o prestígio que cada um tem para a UFPE. Foi uma cerimônia de homenagem a 28 docentes que fechou com chave de ouro a programação do Encontro no dia 23 de janeiro.

À frente, os diretores da ADUFEPE os esperavam com o certificado de homenagem. Na primeira fileira do auditório Prof. Paulo Rosas, aguardavam ouvir seus nomes acompanhados pelos familiares que os vieram prestigiar.

O professor Antonio Motta Barbosa do departamento de Genética, aos 94 anos de idade, redigiu uma carta de agradecimento pela homenagem: “Sinto-me emocionadamente agradecido por ser membro dessa instituição, pois a ADUFEPE é a maior guardiã dos direitos dos professores ligados à Universidade Federal de Pernambuco”.

Em seu pronunciamento o professor José Luis Simões, presidente da ADUFEPE, tentou manifestar o significado daquela ocasião. “Esse momento é histórico para ADUFEPE, é uma homenagem justa. Aqui se encontra um grupo de professores que ajudaram na construção da ADUFEPE, que tiveram importância na implantação desta universidade, e do ponto de vista acadêmico deram contribuições muito significativas, e fizeram o possível para que este momento fosse um momento especial e histórico. Queremos dizer de coração, muito obrigado”.

Em seguida o professor Audísio Costa proferiu um discurso panegírico buscando atender cada homenageado de forma especial. “Após ampla discussão foi definido que seriam homenageados

todos os professores vivos e associados da ADUFEPE começando pelos que já estavam com mais de oitenta anos. Esta deliberação considerou que todos os professores contribuíram para construção deste maior patrimônio da sociedade brasileira: a universidade pública”. Disse o professor Audísio Costa recordando o processo de escolha dos homenageados.

A ADUFEPE fez um levantamento de 50 professores, verificou a história e possibilidade de comparecerem ao encontro e definiu 28 nomes para a data da referida homenagem. “Temos nesta homenagem professores cuja faixa etária alcança de 83 a 100 anos de existência que deram sua contribuição para que a UFPE seja hoje uma das mais importantes universidades do Brasil” reconheceu o professor Audísio.

O professor Guilherme Varela explicou que o critério da idade traz o propósito de homenagear o docente ainda em vida. Ele colocou a homenagem num patamar de reconhecimento pelo que cada professor representa para a universidade e para a entidade, pois chegando à aposentadoria muitos se sentem diminuídos. “Enquanto estamos na ativa somos lembrados, quando nos aposentamos somos esquecidos. Queremos consertar isso a começar pela nossa casa, e a ADUFEPE é a nossa casa”, disse o coordenador do GT de aposentados que juntamente com o professor Jarbas Souza, idealizou esta homenagem.

Jarbas Souza foi aluno de um dos homenageados, o professor Paulo Gondim, do departamento de Expressão Gráfica. Jarbas fez questão de entregar o certificado ao seu mestre. Ao ser homenageado, Gondim resumiu em uma frase o sentimento de todos: “Não há presente sem passado, nem futuro sem presente. Recordando meu passado, vocês estão construindo um futuro melhor”.

Homenageados

- Abelson Lyra de Albuquerque
- Álvaro Alves Camello
- Anna Maria Lucena de Oliveira Cavalcanti
- Antonio Motta de Souza Barbosa
- Antonio Pedro Pina Didier
- Ariano Vilar Suassuna
- Astrogilda de Carvalho Paes de Andrade
- Athenée Ribeiro de Oliveira Cruz
- Berenice Soares Bastos
- Carlos Emilio Schuler
- Célia Medeiros de Queiroz
- Dulce de Mello Fontes Correia
- Edgar Gonçalves da Costa Lima
- Everaldo da Rocha Gadelha
- Francisco das Chagas Pinto Coelho
- Francisco de Assis Azevedo Cunha
- Francisco Décio de Andrade Lyra
- Francisco José Gondim Coutinho
- Helma Herrmann Guedes Pereira
- Ignês Rabello do Rego Barros
- Jarbas Augusto Ribeiro Maciel
- João Pedro dos Santos Oliveira Filho
- José Carlos Moreira da Silva
- José Otamar Falcão de Moraes
- Luiz Gonzaga Cavalcanti P. da Carvalheira
- Orsina Moraes de Albuquerque
- Paulo Godim vaz de oliveira
- Perseu Castro de Lemos



Texto: Igor Cabral

No dia 26 de março de 2013 a Adufepe completou 34 anos de história. Pela primeira vez, a direção da entidade optou por montar uma programação, contando com exposições, debates e sessão de cinema, que se propuseram a pensar o status da universidade e seus diversos setores em relação à sociedade, a presença dos diversos segmentos docentes na vida sindical, assim como temas mais específicos da carreira docente. Ao longo de pouco mais de uma semana, os professores puderam ter acesso a um conjunto de discussões, das quais fazemos um panorama nas linhas seguintes.

Foto: Suara Macedo



Homenagem

Abrindo a programação, no dia 18, a ADUFEPE ofertou a todos os diretores que ajudaram a construir a história de 34 anos do sindicato uma placa de homenagem por sua dedicação ao movimento docente.

Estatuinte

Na terça (19) a Estatuinte da UFPE entrou na pauta de debates com os professores Jaime Mendonça, Sergio Sette, Audísio Costa, e Silvio Romero Marques. Os professores aproveitaram a ocasião para apresentar a proposta de metodologia para elaboração do novo estatuto.



Foto: Suara Macedo

Aposentados

A organização dos Aposentados no Movimento Docente da UFPE foi tema de debate no dia 20 (quarta) com os professores Guilherme Varela, Jarbas Souza, do GT de aposentados da ADUFEPE, e Audísio Costa, integrante da comissão designada para propor a metodologia da elaboração do novo estatuto da UFPE.



Foto: Suara Macedo



Carreira

No dia 21, as Mudanças na carreira docente, a partir da vigência da Lei 12.772/12, foram o tema de debate conduzido pelos professores José Luis Simões e Gilberto Souza Filho. As apresentações focaram pontos polêmicos da carreira, como a abolição da exigência de titulação para a seleção de docentes e os critérios de progressão e acesso aos níveis mais elevados da carreira.

Cinema

Ainda no dia 21 foi exibido o filme alemão “A onda” (Die Welle) de 2008, que trata de um exercício escolar, numa disciplina que pretendia discutir autocracia, que extrapola os limites da classe acaba se tornando um perigo para todos a comunidade. Após a sessão, a professora Maria Helena Lira (UFRPE), conduziu um debate propondo investigar alguns aspectos do filme a partir das análises das relações de poder tais como operadas por Michel Foucault.



Foto: Igor Cabral

Publicações

Maria José de Matos Luna, diretora da Editora Universitária, apresentou no dia 22, a importância das publicações da Editora Universitária na divulgação do conhecimento científico.



Ebserh

No dia 26, a Adufepe compôs a mesa que recebeu Luciene Pereira da Silva, do Tribunal de Contas da União, para debater a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e suas implicações para o futuro dos Hospitais Universitários.



Foto: Wilton Pontes

Gênero

Ainda no dia 26, durante a tarde, a professora Natália Barros, do Colégio de Aplicação, coordenou o debate Sindicato: Espaço de Construção de Homens e Mulheres, com as professoras Maria do Socorro Abreu e Lima e Rejane Dias.



Foto: Suara Macedo

Exposição de livros

Ao longo de toda a semana os docentes puderam divulgar e vender suas publicações. A professora Leda Sellaro, que também é autora de livros infantis, foi uma das escritoras que expôs suas publicações na exposição organizada pela ADUFEPE.



Foto: Suara Macedo

ADUFEPE vai aos centros acadêmicos da UFPE

Texto: Suara Macedo

Entidade organiza agenda intensa de visitas para debater a Lei nº 12.772 e conhecer as questões específicas de cada Centro Acadêmico

Em dezembro de 2012 a ADUFEPE realizou no Centro de Artes e Comunicação (CAC) o primeiro Café da Manhã de outros que o sucederiam. O intuito dos cafés realizados pela ADUFEPE nos centros e departamentos da UFPE é no sentido da entidade ir até o docente no seu local de trabalho para estabelecer novos contatos e conhecer questões específicas.

Esses eventos têm sido eficazes principalmente por oportunizar o esclarecimento de dúvidas pelos docentes. Além do CAC, a entidade já possibilitou este encontro informal com os docentes do Centro de Ciências Biológicas, do Centro Acadêmico de Vitória, Colégio de Aplicação, Centro de Educação e Centro de Tecnologia e Geociências. Com a sanção da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que muda aspectos da carreira, a importância de esclarecer aos docentes a respeito dela é somada a outros assuntos.

Em mensagem publicada no site da entidade, o presidente, prof. José Luis Simões, informa que no decorrer do ano a ADUFEPE visitará todos os centros para discutir e analisar junto com os docentes a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Ministério Federal.

Além do debate sobre a carreira os encontros possibilitam algumas pautas características dos vários centros acadêmicos, como condições de trabalho, que é uma das bandeiras de luta do movimento docente.

CAC



Fotos: Ascom ADUFEPE



CCB

CAV



CAP

CE



CTG

CAA



20 de fevereiro

16 de abril



Pesquisa sobre condições de trabalho docente

Texto: Igor Cabral



Foto: Suara Macedo

A ADUFEPE entregou ao reitor os resultados da pesquisa sobre condições de trabalho, realizada pela entidade no período de 15 de outubro a 15 de dezembro de 2012.

Atendendo a uma demanda da categoria, a ADUFEPE solicitou aos docentes da Universidade Federal de Pernambuco que pontuassem os principais problemas que prejudicam o exercício da docência e a qualidade de ensino em cada um dos *campi* distribuídos ao longo do estado. Iniciando no dia dos professores (15 de outubro) e se estendendo por dois meses, o resultado das consultas é uma compilação das principais dificuldades encontradas pelos professores desta instituição.

As contribuições dão conta desde a dificuldade de manter uma infraestrutura do porte da UFPE funcionando “a todo vapor” - como a necessidade de expansão do número de salas para acomodar cada vez mais professores, alunos, técnicos, grupos de pesquisa, projetos de extensão, até dificuldades tão triviais como a distribuição de água nos diversos *campi*, ou nem tão triviais, como a burocracia envolvida na aquisição de equipamentos e materiais de consumo.

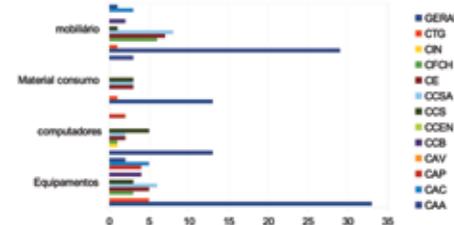
Pode-se perceber ainda no levantamento o reflexo da abertura da universidade, que além da inegável contribuição à pluralidade e democracia advinda da participação da comunidade no cotidiano do campus, traz também algumas preocupações quanto ao maior fluxo de veículos (e, conseqüentemente, carência de vagas de estacionamento), segurança e necessidade de abertura de novos canais institucionais de diálogo.

A sistematização realizada pela ADUFEPE apresenta as contribuições dos professores em 4 grupos correspondentes às necessidades de aquisição de materiais, manutenção de estruturas ou equipamentos, reformas, ou carências de pessoal. Em cada um destes grupos são apresentadas as queixas mais recorrentes dos professores, num comparativo entre todos os centros acadêmicos.

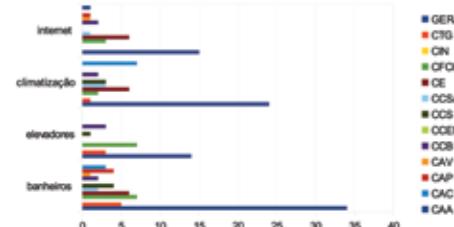
No dia 28 de fevereiro a ADUFEPE entregou ao reitor, Anísio Brasileiro, os resultados da pesquisa. A disponibilização da pesquisa reafirma o compro-

misso da ADUFEPE em atuar junto à categoria docente para a resolução dos problemas apresentados e na luta pela qualidade no ambiente de trabalho. Os resultados completos da pesquisa estão disponíveis no site da ADUFEPE.

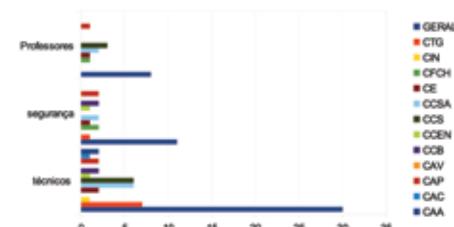
Principais queixas: aquisições



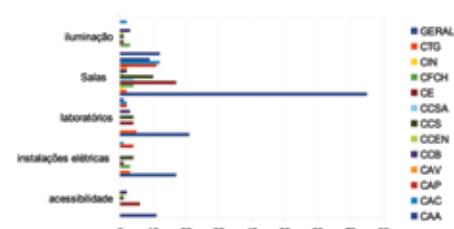
Principais queixas: manutenção



Principais queixas: pessoal



Principais queixas: reformas



Diretoria:

Presidente: **José Luís Simões** (Métodos e Tec. de Ensino)
1ª Vice-presidente: **Juliana Ferreira C. de Albuquerque** (Antibióticos)
2ª Vice-presidente: **Valéria de Barros Viana** (Arquitetura)
1º Tesoureiro: **Joaquim Sérgio de Lima Neto** (Fisioterapia)
2º Tesoureiro: **José Amaro Santos** (Música)
1ª Secretária: **Rosa Maria Cortes de Lima** (Serviço Social)
2º Secretário: **Guilherme Varela** (Arquitetura)

Suplentes:

2ª Vice-Presidente: **Natália Barros** (Colégio de Aplicação)
2º Tesoureiro: **Marcelo Antonio Nero** (Engenharia)
2º Secretário: **Gilberto Cunha de Souza Filho** (Anatomia)
ASCOM ADUFEPE:
Jornalista: **Suara Macedo**
Assessor de Comunicação: **Igor Cabral**
Diagramação e arte: **Wilton Pontes**

GT se fortalece realizando reuniões



Foto: Suara Macedo

O GT de aposentados da ADUFEPE segue 2013 realizando reuniões administrativas mensalmente. Dentre os principais temas abordados está a PEC 555/2006, que trata da extinção da cobrança de contribuição previdenciária sobre os proventos pagos pela Previdência Pública aos inativos. O GT local atuou fortemente junto aos deputados de Pernambuco, visitando-os em gabinetes e enviando cartas solicitando que cada parlamentar enviasse requerimento ao presidente da Câmara para que a PEC entrasse na ordem do dia para votação.

Projeto Memória da UFPE

Nos encontros, os docentes também organizam-se para a realização do **Projeto Memórias da UFPE**. Um projeto idealizado pelo GT de aposentados da ADUFEPE, que tem sido articulado em parceria com a Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação da UFPE (SeGIC). A partir das reuniões realizadas com a SeGIC, ficou decidido que o primeiro trabalho seria feito sobre a memória da Escola da Belas Artes. Para levantamento estagiários da SeGIC estarão trabalhando neste sentido.

A meta da equipe é o lançamento de uma publicação sobre a escola ainda este ano e uma exposição com a contribuição dela para a universidade e para o movimento artístico de Pernambuco.



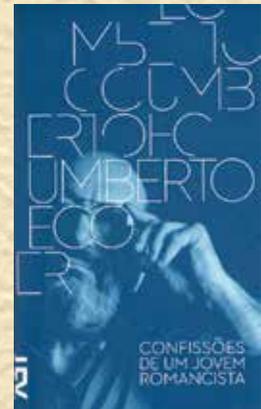
Foto: Suara Macedo

Reunião em conjunto com a SeGIC pauta Projeto Memória

LITERATURA

Confissões de um jovem romancista

Umberto Eco volta seu experiente olhar de linguista, filósofo e estudioso da Idade Média para seus próprios romances revelando todos os segredos envolvendo a construção de livros como O Nome da Rosa (Humberto Eco) e O Pêndulo (Foucault).



CINEMA

O Dia que Durou 21 Anos



Em O Dia que Durou 21 Anos, o cineasta Camilo Tavares reúne imagens e documentos que comprovam o apoio do governo norte-americano ao regime militar no Brasil.

ADUFEPE na internet

Acompanhe os principais acontecimentos do seu sindicato nas redes sociais e pelo site

www.adufepe.com.br

Twitter: @ascom_ADUFEPE

www.facebook.com/ascom.adufepe

AADUFEPE está no facebook e no twitter que são atualizados diariamente e você pode participar comentando nossas postagens.